

FILOSOFIA HELENÍSTICA E O PENSAMENTO CRISTÃO: DA *APATHEIA* ESTOICA AO *ABGESCHIEDENHEIT* ECKHARTIANO

Elves Franklin Bispo de Araujo⁶⁴

Resumo: O presente texto é fruto de reflexões da disciplina *Tópicos de Conhecimento e Linguagem I* do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe em consonância com o objeto de estudo da minha pesquisa dissertativa de mestrado em construção. Nesse sentido, o que aqui se objetiva tratar é uma tentativa de evidenciar a influência da filosofia helênica na formação do pensamento da Igreja primitiva cristã e, também, buscar relacionar uma aproximação do conceito de *apatheia* estoica com o termo *abgeschiedenheit* do alemão Mestre Eckhart⁶⁵.

Palavras-chave: Eckhart; estoicismo; epicurismo; *apatheia*; *abgeschiedenheit*.

Abstract: This text is the result of reflections on the subject *Topics of Knowledge and Language I* of the Graduate Program in Philosophy at the Federal University of Sergipe, in line with the object of study of my master's thesis in construction. In this sense, what is intended here is an attempt to highlight the influence of Hellenic philosophy in the formation of the thought of the early Christian Church and, also, to seek to relate an approximation of the concept of stoic *apatheia* with the term *abgeschiedenheit* of the German Master Eckhart.

Keywords: Eckhart; stoicism; epicureanism; *apatheia*; *abgeschiedenheit*.

1. Estoicismo e a Igreja Cristã primitiva

⁶⁴ Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Geremário Dantas e Complementação Pedagógica em Filosofia pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais. Atualmente é graduando em Ciências da Religião na Universidade Federal de Sergipe e mestrando em Filosofia pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia na mesma instituição com bolsa da CAPES. *E-mail: elvesfranklin@outlook.com*

⁶⁵ Eckhart de Hochheim, O.P., alemão que viveu entre os séculos XIII e XIV, mais conhecido como Mestre Eckhart, em reconhecimento aos títulos acadêmicos obtidos durante sua estadia na Universidade de Paris, foi um frade dominicano, reconhecido por sua obra como teólogo e filósofo e por seu misticismo.

O estoicismo foi uma importante escola do pensamento helenístico e seu nome deriva de Pórtico Pintado, em Atenas⁶⁶. Embora seu fundador, Zenão de Cício (335-263 a.C.) fosse ateniense, no decurso da existência da escola de mais de meio milênio, os pensadores que fizeram parte dela não foram todos procedentes da Grécia continental. Foi com a implementação de elementos platônicos e a contribuição de Panécio de Rodes (c. 185-110 a.C.), cujo estendeu os ensinamentos do estoicismo para a vida pública, que o pensamento estoico se tornou parte do contexto romano e da ética. Nesse período, Stoa Média, destacam-se alguns pensadores: Sêneca (c. 4 a.C – 65 d.C.), Epicteto (c. 55 – c. 135) e Marco Aurélio (121-180 d.C.). Este último pensador marca o início da extinção do estoicismo, mas marca também sua continuação através da assimilação nas filosofias predominantemente platônicas tanto dos pagãos quanto dos cristãos.

Dito isto, nota-se uma relação entre pensamento estoico e algumas ideias do cristianismo primitivo. Esse argumento da aproximação toma um corpo mais robusto com as quatorze cartas apócrifas supostamente trocadas entre o filósofo Sêneca e o Apóstolo Paulo⁶⁷. Tais cartas evidenciam uma forte influência que a moral e a ética estoica exerceram sobre o cristianismo primitivo. Os documentos refletem uma conexão recíproca entre a fé professada pelos cristãos e alguns preceitos filosóficos da época, em especial, o estoicismo. Essa relação entre Paulo e Sêneca pode ser levada em consideração uma identificação moral e ética, que de forma implícita foi antecipada por Sêneca.

Além da doutrina de Sêneca se aproximar em alguma medida do cristianismo primitivo, há pontos similares entre Paulo e Sêneca que parecem confirmar a validade das cartas trocadas entre os dois. Paulo, em seu discurso no areópago de Atenas, narrado pelo livro de Atos dos Apóstolos, revela um esquema metafísico parecido com o de Sêneca da carta 90, haja vista que Paulo e Sêneca se dirigiam para um público muito específico: filósofos estoicos que criam na Providência, epicureus e ateus de Atenas⁶⁸.

O discurso do apóstolo Paulo no areópago de Atenas está na narração bíblica de Atos dos Apóstolos, o qual segue um trecho:

⁶⁶ A respeito disso ler: BURKE, G. T. O Estoicismo e a Igreja Cristã Primitiva. *eCristianismo*, 2022. Disponível em: <<http://www.e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/o-estoicismo-e-a-igreja-crista-primitiva.html>>. Acesso em: 18, nov. 2022.

⁶⁷ Sobre o assunto conferir: GODOI, Rogerio. As cartas de Paulo a Sêneca/Sêneca a Paulo. *Recanto das Letras*, 2022. Disponível em: < <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-religiao-e-teologia/5631004> >. Acesso em: 18, nov. 2022.

⁶⁸ Cf. ULLMANN, R. A. *O estoicismo romano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós. “Pois nele vivemos, nos movemos e existimos”, como disseram alguns dos poetas de vocês: “Também somos descendência dele”. “Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem (Atos 17, 27-29).

No referido discurso, o apóstolo faz um apelo para que o público presente repensasse suas ações e crenças com intenção de catequese. No trecho bíblico, os ouvintes parecem estar muito interessados no discurso de Paulo, haja vista que se tratavam de ideias com bases filosóficas. Entretanto, a atenção da plateia perde o vigor quando o cristão toca no ponto da ressurreição do Deus que este estava pregando e, ao que parece, não era algo aceitável entre os atenienses a ideia de um Deus que morre.

Ademais, o que se torna interessante nesse discurso de Paulo é o seguinte trecho: “‘Pois nele vivemos, nos movemos e existimos’, como disseram alguns dos poetas de vocês: ‘Também somos descendência dele’” (Atos 17, 28). As duas frases parecem fazer referência ao pensamento e ao sistema filosófico estoico de Sêneca, o qual entende a estreita relação do homem com a Natureza. Assim, essas frases do discurso de Paulo parecem fazer referência a carta 90 de Sêneca, *Sobre o papel da Filosofia no Progresso do Homem*. Nesta carta, o autor narra sua visão sobre a humanidade e seu progresso, o qual constata uma regressão da humanidade quando esta passou a valorizar o luxo e conforto corporal deixando para trás o desenvolvimento espiritual intelectual. Também nessa carta, o autor expõe suas divergências com o filósofo Posidônio e defende o princípio estoico de viver de acordo com a natureza⁶⁹.

Não é só no apóstolo Paulo que se encontra uma certa relação de algumas noções filosóficas do estoicismo com o cristianismo, outros pensadores da antiguidade cristã fizeram referências aos estoicos, em especial a Sêneca. Entre tais autores: Urmeneta (1966), São Jerônimo (340 d.C-420 d.C) e Tertuliano⁷⁰. São Jerônimo não hesitou em situar a figura do estoico no *Catalogus Sanctorum* e Tertuliano, grande representante da Patrística, costuma se referir a Sêneca como “quase sempre cristão” (“*Sêneca saepe noster*”).

⁶⁹ Cf. CARTA 90: Sobre o papel da Filosofia no Progresso do Homem. *O Estoico*, 2022. Disponível em: <<https://www.estoico.com.br/1790/seneca-carta-90-sobre-o-papel-da-filosofia-no-progresso-do-homem-socialismo/>>. Acesso em: 18, nov. 2022.

⁷⁰ Cf. GODOI, Rogerio. As cartas de Paulo a Sêneca/Sêneca a Paulo. *Recanto das Letras*, 2022. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-religiao-e-teologia/5631004>>. Acesso em: 18, nov. 2022.

Mesmo que entre muitos estudiosos se acredite que as cartas foram escritas não por Paulo ou Sêneca, mas por membros da igreja com o intuito de legitimar o cristianismo⁷¹, elas representam a forte aproximação do sistema filosófico estoico com a fé cristã. E esta aproximação, pode-se concluir, foi a forte influência que estoicismo exerceu na estruturação do pensamento filosófico e teológico cristão primitivo. Ademais, resta argumentar que, graças a esta utilização das fontes senequianas para a formulação do pensamento cristão, que os escritos originais foram conservados, haja vista que obras pagãs foram queimadas posteriormente pela Igreja acusadas de paganismo.

2. Estoicismo e o desprendimento eckhartiano

Ataraxia e *apatheia*, dois conceitos que marcam a produção helenística. *Ataraxia*, do grego *Ἀταραξία*, pode ser traduzida como ausência de inquietude/preocupação ou tranquilidade de ânimo e foi desenvolvida pela escola epicurista. O termo *apatheia*, do grego *ἀπάθεια*, pode ser entendida como ausência de sofrimento ou paixão ruim; se trata de um estado de espírito alcançado quando uma pessoa está livre de perturbações emocionais. Essa noção foi elaborada, sobretudo, pela escola estoica.

Apesar de parecerem conceitos muitos próximos, suas escolas de origem trazem algumas distinções. Enquanto o estoicismo pregava a crença de que a coisa crucial na vida seria a virtude e o seu desenvolvimento, a escola epicurista defendia que o propósito da vida seria a busca pelo prazer afim de evitar a dor e o sofrimento. Ademais, vale frisar que ambas defendiam um comportamento crucial, a eudaimonia⁷², isto é, a vida boa. Isso se torna claro quando os estoicos entendem que para viver bem é necessário estar sem paixões e os epicuristas, viver na tranquilidade de forma literal.

No que diz respeito aos estoicos, a palavra “paixão” não tem o mesmo significado de hoje e nem significa viver sem “emoção” no sentido moderno da palavra. Entretanto, essa escola dividia a paixão em dois grupos⁷³: o primeiro é composto pelo medo, o desejo, o prazer/luxúria e a dor e, o segundo, pela cautela, vontade e deleite. Para essa corrente, as paixões não seriam meras reações automáticas, como que instintiva, e que não poderiam ser

⁷¹ Prática esta que se tornou muito comum na Escolástica na qual se caracterizava, basicamente, na utilização da filosofia como legitimadora dos conteúdos da teologia (fê).

⁷² A palavra eudaimonia refere-se a uma concepção ética da Antiguidade que visa ao alcance da felicidade como finalidade moral. A eudaimonia é a doutrina ética grega que afirma a busca da felicidade como fundamento da Ética.

⁷³ APATHEIA X ATARAXIA. *O Estoico*, 2022. Disponível em: <<https://www.estoico.com.br/1392/apatheia-e-ataraxia-conceito-e-diferencas-eudaimonia-estoicismo-epicurismo/>>. Acesso em: 18, nov. 2022.

evitadas de sentir, mas que são resultados de julgamento, de um consentimento a uma sensação. Por exemplo, quando um homem sente medo, não se deveria pensar na resposta automática que é de fato inevitável quando se apresenta um perigo, mas o que o estoicismo quer enfatizar é o que vem depois, isto é, a opinião ponderada sobre o que causou a reação instintiva.

Assim sendo, o conceito não se refere ao inevitável, isto é, daquilo que o homem não tem controle, mas sobre o que o homem é capaz de controlar. E o que este pode controlar é o julgamento feito sobre as coisas prováveis das reações instintivas. Marco Aurélio, representante da corrente estoica, chamava esse controle de faculdade dominante (raciocínio).

Portanto, a diferença crucial entre o estoicismo e o epicurismo é que buscam chegar à eudaimonia por caminhos diferentes. Enquanto os epicuristas buscavam cultivar suas amizades íntimas e evitar a vida pública (política), pois era uma maneira segura de sofrer (física e mentalmente), os estoicos abraçavam a vida pública. Como lembrou Marco Aurélio em suas *Meditações*, era preciso levantar todas as manhãs e fazer o trabalho de um ser humano e que fosse útil para a sociedade. Assim sendo, o sábio, para os estoicos, poderia ser feliz mesmo na ruína e/ou passando por um enorme sofrimento, e isso só seria possível sendo o homem virtuoso e agindo em benefício da sociedade.

Alguns séculos depois, no contexto da Escolástica tardia, surge o dominicano Mestre Eckhart com uma filosofia e mística, que em alguns momentos, parece beber da filosofia helênica. Sua mística cristã e filosofia tem como instrumento a linguagem inefável para a transmissão e/ou doutrinação de suas noções de divindade e de como viver a vida. Os seus textos são marcados pela inefabilidade de uma realidade que é superior ao homem, mas que é acessível a este por meio do desprendimento e de um vida bem-aventurada.

O termo em alemão, *abgeschiedenheit*⁷⁴, significa o total desprendimento do homem para que, solto e livre, possa contemplar a divindade no templo interior que o homem possui, o qual só pode ser acessado pelo que o autor, Eckhart, compreende como abandono de si mesmo, isto é, o total desprendimento da vida. É a partir dessa noção que o medieval formula sua sabedoria de vida, a qual é fruto da sua especulação mística e entendimento de Deus. Sua obra desemboca numa filosofia que direciona pessoas para uma determinada postura de vida.

Para Eckhart, a contemplação mística que o homem almeja pode ser conquistado pela postura de vida levada, ao que se entende como desprendimento. Este desprendimento deve

⁷⁴ Em Eckhart, significa total desprendimento humano, inclusive de si próprio.

atingir um estágio de total liberdade interior para que, portanto, o homem tenha condições para uma contemplação genuína. Sobre tal estágio nos lembra Eckhart (2006) no Sermão 11:

Tudo que é nada deve ser deposto e deve ser encoberto, de tal modo que jamais deve ser ainda pensado. Do nada, nada devemos saber e, com o nada, nada devemos ter em comum. Todas as criaturas são um puro nada. O que não é nem aqui nem ali, e onde se dá o esquecimento de todas as criaturas, ali é plenitude de todo ser (p. 99).

Segundo o autor, o total desprendimento é um estado onde nada é pensado ou imaginado, nem mesmo a ideia de nada; é um total estado de esquecimento e imperturbabilidade da mente e das coisas criadas (as coisas materiais). Nesse sentido, aquele que alcança essa beatitude é quem alcançou o nada.

Quem busca o nada, a quem pode reclamar se encontra o nada? Encontrou o que buscou. Quem busca ou aspira por alguma coisa busca pelo nada, e quem pede por alguma coisa recebe o nada. Mas quem não busca nada e a nada aspira a não ser puramente apenas a Deus, para ele Deus põe tudo a descoberto e doa tudo que Ele escondeu no seu divino coração para que isto lhe seja tão próprio como é próprio de Deus; nem mais nem menos, uma vez que anseia imediatamente apenas por Deus (ECKHART, 2006, p. 100).

Para Eckhart, essa procura pelo nadificar da existência, o que se entende por total desprendimento, desemboca numa experiência com o Uno⁷⁵, ápice de sua especulação filosófica e mística. Para atingir tal estado, o homem necessariamente precisa se desprender de todas as suas concepções e de toda e qualquer interferência externa. Aqui, pode inclusive argumentar que é necessário até se desprender pelo construto de Deus que a Escolástica elaborou. A filosofia do desprendimento eckhartiano se trata de uma busca pela interioridade desprendida de toda e qualquer ideia ou realidade exterior do homem, inclusive da instituição religiosa. Por isso, se trata de uma mística da solidão.

Nesse sentido, o desprendimento eckhartiano exige, necessariamente, uma postura singular de se viver no mundo, haja vista que o homem sempre deseja alcançar essa união com seu criador. Acerca do desprendimento, Eckhart (1991) diz:

[...] que o espírito permaneça tão insensível em face de todas as vicissitudes da alegria e da dor, das honrarias, dos ultrajes e dos insultos, como uma montanha de chumbo é insensível a um sopro de vento. Tal desprendimento inabalável conduz o homem à máxima semelhança com Deus. Pois o ser Deus, Deus o deve ao seu desprendimento imutável; e do desprendimento Lhe vem a pureza e a simplicidade e a imutabilidade. Assim sendo, se o homem deve assemelhar-se a Deus, na medida em que uma criatura pode ser semelhante a Deus, isso se fará pelo desprendimento. Pois este conduz o homem à pureza, e da pureza à simplicidade, e da simplicidade à imutabilidade (p. 151).

⁷⁵ Aqui percebe-se uma forte influência do sistema plotiniano para o pensamento de Mestre Eckhart.

Para Dourado (2015), o uso comum do termo desprendimento poderia ser compreendido como uma recusa das emoções e dos bens materiais e, assim, entender um homem desprendido como aquele que se desfaz das paixões. Nesse sentido, o pensamento eckhartiano poderia se aproximar da *apatheia* dos estoicos, na qual se recomenda atitude que não leve o homem ao sofrimento. Entretanto, por inúmeras dificuldades históricas, muito provavelmente Eckhart não teria lido as referências do estoicismo⁷⁶.

Ademais, para além das analogias e acontecimentos cronológicos, percebe-se uma notável diferença entre *apatheia* dos estoicos e *abgeschiedenheit* eckhartiano. Como lembra Dourado (2015):

A apatia se refere ao comportamento do homem frente às coisas em âmbito moral, de prescrições para uma vida melhor, enquanto o desprendimento dimensiona o homem no próprio ser, é um postulado ontológico do modo sem modo do homem desde o seu ser. É o que torna a palavra *Abgeschiedenheit* também traduzível para “total disponibilidade”. Trata-se, pois, não apenas de uma atitude que se possa adotar, um comportamento ou uma disposição moral, e sim de uma abertura desde o ser para o ser igualmente aberto de Deus (p. 41-42).

Portanto, enquanto o termo *apatheia*, do grego *ἀπάθεια*, pode ser entendida como ausência de sofrimento ou paixão ruim e se trata de um estado de espírito alcançado quando uma pessoa está livre de perturbações emocionais, o *abgeschiedenheit* eckhartiano busca um postulado ontológico interior ao homem para que este entenda seu ser como um modo sem modo. Enquanto um se refere ao âmbito moral, o outro, a dimensão do homem em seu próprio ser entendido ontologicamente.

3. Considerações finais

É inegável como a filosofia helênica, em especial, o estoicismo e o epicurismo, influenciaram em grande medida a formação do pensamento da Igreja cristã primitiva e como suas noções foram incorporadas pelas mais variadas correntes filosóficas ao longo da história. Apesar de, com os presentes resultados, não ser possível uma comprovação histórica quanto a aproximação, isto é, quanto ao acesso de Mestre Eckhart as obras estoicas ou epicuristas, é possível fazer uma analogia entre os conceitos desde que se ressalte a distinção entre ambos os termos. O que por analogia pode-se concluir, ainda que de forma preliminar, é que tanto a *apatheia* estoica, a *ataraxia* epicurista e o *abgeschiedenheit* eckhartiano, todos buscam evidenciar um posicionamento político, isto é, uma postura de vida frente a realidade que é comum aos três: a relação entre o homem e seu meio.

⁷⁶ Cf. DOURADO, Saulo Matias. *Desprendimento e pertencimento em Mestre Eckhart*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 83. 2015.

4. Referências bibliográficas

APATHEIA X ATARAXIA. O Estoico, 2022. Disponível em: <<https://www.estoico.com.br/1392/apatheia-e-ataraxia-conceito-e-diferencas-eudaimonia-estoicismo-epicurismo/>>. Acesso em: 18, nov. 2022.

BURKE, G. T. O Estoicismo e a Igreja Cristã Primitiva. *e Cristianismo*, 2022. Disponível em: <<http://www.e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/o-estoicismo-e-a-igreja-crista-primitiva.html>>. Acesso em: 18, nov. 2022.

CARTA 90: Sobre o papel da Filosofia no Progresso do Homem. *O Estoico*, 2022. Disponível em: <<https://www.estoico.com.br/1790/seneca-carta-90-sobre-o-papel-da-filosofia-no-progresso-do-homem-socialismo/>>. Acesso em: 18, nov. 2022.

DOURADO, Saulo Matias. *Desprendimento e pertencimento em Mestre Eckhart*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 83. 2015.

ECKHART, Mestre. *O livro da divina consolação e outros textos seletos*. Petrópolis: Vozes. 1991.

ECKHART, Mestre. *Sermões alemães: volume 1*. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2006.

GODOI, Rogerio. As cartas de Paulo a Sêneca/Sêneca a Paulo. *Recanto das Letras*, 2022. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-religiao-e-teologia/5631004>>. Acesso em: 18, nov. 2022.

ULLMANN, R. A. *O estoicismo romano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.